

Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina

Jonas Bastos da Veiga

Editor - Técnico

**Belém, PA
2006**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48 CEP: 66095-100 - Belém, PA
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Joaquim Ivanir Gomes
Membros: Gladys Ferreira de Sousa
 João Tomé de Farias Neto
 José Lourenço Brito Júnior
 Kelly de Oliveira Cohen
 Moacyr Bernardino Dias Filho

Revisores Técnicos

José de Brito Lourenço Junior – Embrapa Amazônia Oriental
Emanuel Adilson de Souza Serrão– Embrapa Amazônia Oriental

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisor de texto: Marlúcia Oliveira da Cruz

Normalização bibliográfica: Isanira Coutinho Vaz-Pereira

Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

1^a edição

1^a impressão (2006): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Veiga, Jonas Bastos da

Sistemas de produção: criação de gado leiteiro na zona Bragantina / editado por Jonas Bastos da Veiga. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006.

149p. : il. ; 21cm. (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 02).

Bibliografia: p.143-149

ISBN 978-85-87690-53-1

ISSN 1807-0043

1. Gado leiteiro – Criação – Bragança – Pará. 2. Produção animal. 3. Manejo Animal. 4. Manejo de pastagem. 5. Nutrição animal. 6. Qualidade do leite. 7. Custo de produção. 8. Melhoramento genético. I. Título.

CDD 636.214098115

© Embrapa 2006

Manejo Reprodutivo

José Ribamar Felipe Marques

Introdução

O manejo reprodutivo é fundamental para elevar os índices produtivos do rebanho. O manejo reprodutivo da fêmea envolve os vários eventos da vida do animal: desmama, puberdade, parto, período de serviço, idade à primeira cria, intervalo de partos e manejo pré-parto. Do manejo adequado desses eventos, depende a eficiência reprodutiva (ER) do animal e do rebanho como um todo. A vida útil produtiva de uma fêmea envolve fases importantes que dependem de um conjunto de decisões fundamentais a serem tomadas, visando maior produtividade e lucratividade.

O manejo reprodutivo

Conforme o esquema da Fig. 2, a vida útil de uma fêmea é composta ou definida por vários momentos e períodos, como a seguir:

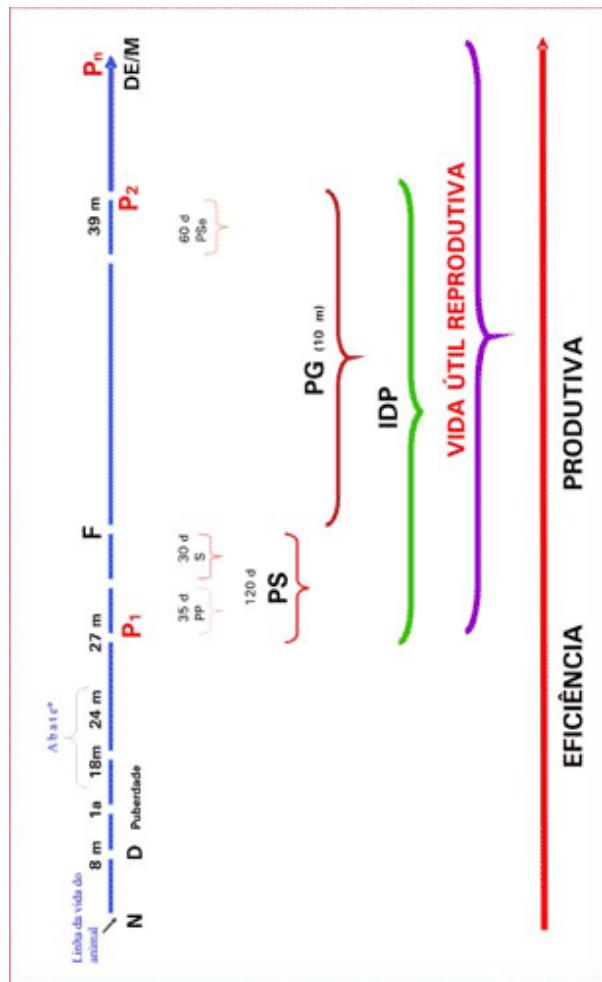


Fig. 2. Esquema do manejo reprodutivo de fêmeas bovinas leiteiras.

Desmama

Na Fig. 2, a desmama é a fase representada pelo ponto D. É um momento importante para as futuras matrizes, pois fornecerá dados para a seleção de fêmeas. O desenvolvimento ponderal e a saúde do animais desmamados dependem da capacidade da mãe em criá-los. Altas diferenças esperadas na progênie (DEP) para peso à desmama representam um dos indicadores mais importantes da pecuária, ou seja uma boa habilidade materna (HM). Esse parâmetro é tão importante que, se fosse possível, os produtores só deveriam adquirir matrizes com base nesse índice. Um índice de mortalidade até a desmama acima de 3% pode ser considerado alto para uma criação bem orientada.

Puberdade

Por volta de um ano de idade inicia-se a puberdade do animal, ou seja, a fase de afloramento de todo o aparelho genital/reprodutor e seus anexos, a produção de hormônios, além do fortalecimento das estruturas corporais para que a fêmea esteja preparada para o acasalamento. O desenvolvimento fisiológico normal do animal depende do manejo adequado, principalmente da alimentação. Por isso, a desmama assume grande importância, pois animais bem desmamados passam por essa fase sem problemas, completando-a em torno dos 18 meses.

Idade à primeira cria (IPC)

No caso das primíparas, isto é, das fêmeas que estão parindo pela primeira vez, a idade à primeira cria (IPC) é um registro muito importante. Na Fig. 2 está representada pelo P₁. Essa idade tem alta correlação com a vida útil produtiva, significando que as fêmeas que têm o seu primeiro parto mais cedo, são mais férteis e produzem mais durante a sua vida reprodutiva. Significa precocidade reprodutiva e que as novilhas devem ser manejadas com muita atenção.

Todavia, não se deve entourar e/ou inseminar fêmeas com um peso menor que 300 kg, para não comprometer a vida reprodutiva do animal numa gestação em estado corporal não-condizente. Idades à primeira cria acima dos 27 - 30 meses devem ser consideradas altas, indicando problemas com o manejo pós-desmama e a puberdade.

Parto

Na Fig. 2 representado pelos pontos P, o parto é o grande momento, de modo que a fêmea deve merecer toda a assistência, intensiva, se for o caso, quando necessitar de ajuda. Também, após o parto, principalmente na assepsia da área genital da mãe e nos cuidados com a cria. Um problema de parto pode inutilizar a fêmea para a reprodução, do mesmo modo que um corte de umbigo malfeito ou uma secreção que entope as vias respiratórias de um recém-nascido podem causar uma infecção com graves consequências em toda vida do animal.

No parto, deve ser efetivada uma das mais significativas práticas de manejo, da qual dependerá a saúde do bezerro: a ingestão do colostro, a qual tem consequências muito benéficas nos recém-nascidos. As gammaglobulinas, associadas às diversas substâncias, sais minerais e vitaminas, conferem imunidade aos bezerros, tornando-os resistentes a várias doenças durante toda a vida, resultando um animal mais saudável e, consequentemente, produtivo.

Período de serviço

Seguindo o esquema da Fig. 2, outro importante momento é o período que antecede a próxima fecundação (F): o período de serviço (PS), ou seja, aquele que vai do parto à próxima fecundação. Esse período se divide em período puerperal (PP), quando ocorre a involução uterina, isto é, a recomposição do sistema genital, principalmente do útero, e o serviço (S) propriamente dito, em que o touro está cobrindo a fêmea. No caso de uso da inseminação artificial (IA), o controle desse período é muito mais seguro, ficando o manejo reprodutivo mais simples. Diz-se que, nessa fase, a fêmea está vazia. Um problema ocorrido durante o parto ou mesmo nutricional pode prejudicar fortemente essa fase da criação. A sua importância é fundamental para a lucratividade da fazenda, pois, quanto maior for o PS, maior será o intervalo de partos (IDP). Um período de serviço acima de 60 dias significa que o manejo pós-parto é deficitário. Esse índice é importante, pois dele depende o intervalo de partos, que é um dos mais importantes indicadores da eficiência reprodutiva do rebanho.

Intervalo de partos

O intervalo de partos (IDP) é uma fase ligada à reprodução das mais importantes para a criação animal. Ele depende de todas as práticas de manejo, seja nutricional, reprodutiva ou sanitária. Quanto maior for o IDP, menor será a produtividade do animal, acarretando prejuízos ao comprometer a eficiência reprodutiva do rebanho.

Assim, muita atenção deve ser dada à recuperação do parto, bem como à alimentação, antes e depois dele e, também, à utilização de reprodutores saudáveis. Esses cuidados interferem diretamente no ciclo reprodutivo do animal, alterando o IDP, que é uma das mais sensíveis variáveis que compõem o cálculo da ER de um rebanho.

É fácil se entender a importância do IDP. Toda vaca deve parir uma cria por ano. Caso isso não aconteça, deve-se concentrar esforços na identificação das causas. O IDP é o termômetro fisiológico da reprodução, pois um problema ocorrido no passado pode refletir nessa fase e, consequentemente, na relação custo-benefício da criação. No esquema da Fig. 2, o IDP está situado entre P1 e P2, ou seja, entre dois partos, fazendo desse intervalo quase todas as outras fases, isto é: o PS, que é totalmente dependente de manejo, indo junto com ele o PP, o S, o F, além do período de gestação (PG), que varia muito pouco, e o PSe que, também, depende do manejo.

Para que a fêmea produza uma cria por ano, que é o ideal, o PS não pode ultrapassar 120 dias. Estimando-se que o período puerperal se completa, na maioria dos casos, até os 40 dias, então, é perfeitamente possível se atingir essa meta, desde que haja um bom manejo. Conclui-se, assim, que o sucesso na criação depende de manejo e, por conseguinte, é totalmente dependente do homem. Um intervalo de parto acima de 365 dias, compromete bastante a eficiência reprodutiva do rebanho, pois fica fora da relação considerada ótima de uma cria, por ano, por fêmea.

Pré-parto/período seco

Após todas as fases que passaram, seguindo-se a Fig. 2, atinge-se o primeiro período seco (PSe), ou seja, aquele no qual as fêmeas começam a se preparar para o segundo parto, coincidindo, também, com um outro importante momento, o pré-parto. Neste ponto as fêmeas devem ser secas, o que significa que se deve parar de ordenhá-las. Conforme o item sobre o parto, devem ser tomados todos os cuidados com as fêmeas gestantes. A primeira prática de manejo nessa fase, a secagem das fêmeas, deve ocorrer no momento e tempo certos. Deve durar o suficiente para preparar a fêmea para o parto e, na maioria dos casos, o ideal é por volta de 2 meses ou 60 dias antes do parto, pois permite à fêmea se recuperar da lactação, preparando-se para o estresse do parto e da amamentação. Assim, todas as condições de manejo devem ser dadas aos animais, transferindo-os para um piquete maternidade, ou seja, uma área separada onde ficarão até o parto, de preferência com bom pasto, sombra e água à vontade, além da tranquilidade que requer toda fêmea gestante.

Operacionalização do manejo reprodutivo na propriedade

Para operacionalizar o manejo reprodutivo das fêmeas na propriedade, é necessária uma boa administração. As seguintes recomendações podem auxiliar os produtores nessa tarefa:

Registro – É muito importante anotar todas as informações relacionadas à vida de cada animal, como registro ou controle zootécnico (idade, partos, filiação, origem, ocorrências de doenças, alimentação, medicamentos utilizados, produções - peso de leite, peso corporal etc), dados dos pais e avós, problemas genéticos ou de outra ordem que ocorrerem etc. Usar fichas apropriadas (ver sugestões nas Fichas 1, 2, 3 e 4).

Variações climáticas – É importante observar as alterações climáticas que ocorrem de ano para ano, pois essas informações podem ser grandes aliadas no manejo dos animais.

Tratamento dos animais – Como é fundamental o tratamento dispensado aos animais, deve-se observar o trato dos vaqueiros no manejo diário, principalmente na ordenha. Vaqueiro nervoso e bruto não serve para o trabalho direto com o gado.

Ficha 1. Controle geral do rebanho.

Fazenda: Proprietário: Local:

Proprietário:

Local: _____

Ficha 3. Controle sanitário do rebanho
Fazenda: _____ Proprietário: _____ Local: _____ Mês: _____

1. VACINACÕES

Aviso	Data	Laboratório	Partida	Fabricação	Vencimento

Brucellosis

Laboratório	Partida	Fabricação	Vencimento

Carbúnculo

Pneumoenterite/Paratifo

Raiva

2. VERMIFUGAÇÕES

3. ECTOPARASITAS

4. TESTES DE BRUCELOSE

Ficha 4. Controle Zootécnico do Rebanho – Produção de leite.

Fazenda: _____ Proprietário: _____ Local: _____ Mês: _____

Proprietário:

Mês: _____

Controle Leiteiro

Visão empresarial – Convém lembrar que a fazenda, seja qual for o seu tamanho, é um negócio como outro qualquer. Em vez de livros, sapatos ou roupas, ela vende leite, carne, esterco, animais, couro, turismo etc. Assim, deve ser manejada com visão empresarial, na qual a relação custo x benefício é decisiva.

Índices reprodutivos

Os índices ideais de eficiência reprodutiva e as médias observadas na região são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Índices ideais de eficiência reprodutiva e médias observadas na região.

Índice	Média ideal	Média observada
Mortalidade até 1º ano (inclusive desmama), %	3	5 – 7
Mortalidade de animais adultos / ano, %	1	3 – 5
Idade à primeira cria, meses	27	42
Período de serviço, dias	60	150
Intervalo de partos, dias	365	Até 450
Período de lactação, dias	305	250
Produção de leite / lactação, litros	2.440*	750 – 1.250**
Produção de leite por dia de intervalo de partos, litros	5-7	Sem dados
Rebanho inseminado, %	30	2
Natalidade em monta natural, %	80	50 – 60
Natalidade em inseminação artificial, %	70	45

*8 kg/vaca/dia. ** 3 – 5 kg/vaca/dia.